

Acordo só após as eleições

São Paulo — O Congresso americano também vai aguardar a realização das próximas eleições presidenciais brasileiras e a posse do novo presidente, para depois se posicionar com relação às várias pendências na relação entre os dois países, como a solução da dívida externa brasileira e os conflitos na área comercial. Esse estado de compasso de espera da esfera política americana com relação ao Brasil, a exemplo do executivo americano e dos bancos credores, foi revelado ontem pelo senador Richard Lugar, líder do partido republicano e membro da comissão de relações exteriores do Senado Federal dos Estados Unidos, que passou dois dias no Brasil mantendo contatos com líderes empresariais, economistas e autoridades.

Em seu contato com o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, ontem, por exemplo, Lugar extraiu a certeza de que o próprio presidente José Sarney já não espera mais um acordo sobre a dívida externa para esse governo. "Depois de conversar com o senhor Mailson da Nóbrega, constatei que o governo atual já não espera uma negociação abrangente da dívida", afirmou Lugar. Segundo ele, só depois das eleições, portanto, é que o Congresso americano poderá adotar uma postura de encorajar os ban-

cos a negociarem um acordo mais prolongado com o Brasil.

Posse

Outro assunto ainda pendente nas relações entre o Brasil e os Estados Unidos, este referente mais diretamente à atuação do Congresso americano, que são as relações comerciais entre os dois países também, que deverá aguardar a posse do novo governo brasileiro para ser solucionado, segundo lugar. "A minha impressão depois dessa visita é de que os presidentes estão refletindo bastante sobre pontos como formas de crescimento econômico do Brasil, a liberação do comércio e o retorno à economia do mercado", afirmou. "Acho que a tendência do resultado das próximas eleições será no sentido de um apoio a essas teses e em oposição à uma política de protecionismo".

Lugar afirmou ainda que há uma grande esperança no Senado americano de que os dois novos governos, brasileiro e americano, possam conseguir uma conversação favorável a um amplo entendimento para 1990 no terreno comercial. Segundo ele, para buscar seu crescimento econômico o Brasil necessita importar mais, embora as autoridades brasileiras afirmem que mais importações resultariam em desgaste das reservas cambiais.